

O LÚDICO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA.

Beatriz Machado

Mestre em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Veridiana S. Wojcikowski

Acadêmica do curso de Letras – Faculdade de Telêmaco Borba (FATEB)

RESUMO: O objetivo do presente artigo é discutir a utilização do lúdico no ensino superior como uma estratégia auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se apenas este processo mas também o processo da formação do educando como sujeito. A importância em discutir o lúdico como uma proposta metodológica para a construção do conhecimento, deve-se ao fato da ludicidade constituir-se cultura humana, permitindo desta forma o resgate da formação no ensino superior. A educação no ensino superior passa atualmente por profunda revisão dos seus objetivos. Portanto, revendo toda a sua proposta, o que requer novas metodologias que possam resultar, na formação de profissionais autônomos, criativos, que usem da flexibilidade, resiliência, criticidade e que sejam cidadãos atuantes na sua realidade. Assim, as brincadeiras, jogos, anedotas, charadas, adivinhas, e outros, possam ser vistos como estratégias para a elaboração de conceitos e na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Ludicidade, Ensino Superior, Metodologia, Mercado de Trabalho.

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss the use of the play in higher education as an auxiliary strategy of the teaching-learning process, considering not only this process but also the pupil's breeding process as individual. The importance in discuss the play as a methodological purpose for the knowledge building, applies to the fact that it consists of human culture, allowing this way the ransom of the higher education breeding. At this moment the teaching in the higher education pass by deep review of its objectives. Therefore, reviewing its entire proposal, what requests new methodologies than can result, in the instruction of autonomous professionals, creative, that use flexibility, resilience, motes criticality and to be engaged citizens in their own reality. So, the plays, games, anecdotes, charades, puzzles, and other, can be seen as strategies to elaboration of concepts and in the knowledge construction

KEYWORDS: Playing, Higher Education, Methodology, Labour Market.

Atualmente a formação no ensino superior passa por profundas mudanças a partir dos avanços na ciência e na tecnologia, que por sua vez ocasionaram transformações nas dimensões da sociedade e conseqüentemente na educação.

Diante disso, a educação ao sofrer as influências acima citadas passa a ser questionada e também reorganizada na sua finalidade, e seus objetivos, currículos e metodologias, a partir das produções e nas diversas concepções teóricas e tendências, que resultam em propostas educacionais utilizadas como embasamento teórico para as práticas educativas dos cursos de formação.

Assim, revendo-se as metodologias que eram utilizadas pelas propostas tradicionais percebe-se a necessidade de revisita-las para obter-se um novo perfil profissional, agora solicitado pelo mercado de trabalho.

O atual perfil profissional requer que os profissionais sejam autônomos, criativos, trabalhem em grupos e possuam equilíbrio emocional. A formação profissional por ser imprescindível para atuação no mundo do trabalho, reorganiza-se agora para responder às novas necessidades e exigências atualmente evidenciadas.

Desta forma, agora as metodologias educacionais passam a ter uma concepção de ensino-aprendizagem na qual a ênfase maior está no processo de aquisição significativa do conhecimento pelo educando e na conseqüente elaboração de conceitos, utilizando-se atividades que estimulem o desenvolvimento do novo perfil profissional.

Os novos procedimentos educacionais para serem utilizados no ensino superior, devem considerar a característica dos alunos, adolescentes e adultos.

Acredita-se assim que as atividades lúdicas, tais como: anedotas, dramatizações, jogos, adivinhas, músicas, etc... irão contribuir na construção do conhecimento, e no desenvolvimento pessoal, social e cognitivo, desta faixa etária.

O presente artigo pretende discutir a utilização do lúdico como uma estratégia auxiliar no ensino superior para auxiliar no processo de construção do conhecimento, não apenas considerando este processo como também o da formação do educando como sujeito social e ao mesmo tempo, permitindo a formação de um novo perfil profissional que dê conta das novas solicitações da vida social e do mercado de trabalho.

O Terceiro Grau e a Formação Profissional:

Alteração da realidade: um breve relato das alterações na sociedade atual:

O mundo a partir da metade do século XX, passou por profundas transformações, que por sua vez alteraram toda a forma de entendimento da sociedade, o que levou a mudanças na forma de lidar com a própria realidade.

Assim, segundo Costa (2008, p.1):

As transformações sociais revelam que estamos em ‘novos tempos’ e necessitando de alternativas para nos adequar às demandas apresentadas pelo mercado de trabalho, ou seja, por pessoas altamente qualificadas.

Além de altamente qualificados, os profissionais também devem apresentar um perfil diferenciado, pois agora existem desafios enfrentados pelos mesmos, devido à alteração da realidade.

Esta realidade emergente, apresenta uma alteração do ritmo do tempo, pois agora este não é mais composto por um instante linear e previsível, mas um instante múltiplo e imprevisível.

Esta nova compreensão do tempo, é intensificada pela tecnologia, segundo Negrine (apud SANTOS, 2000,p.21):

a vida agitada do mundo atual determina cada vez mais estados tencionais que acabam gerando o denominado *stress psíquico*, provocando problemas emocionais das mais variadas ordens, dentre elas a tão famosa depressão. Pensamos que o significado existencial do homem se fundamenta nas atividades compartilhadas principalmente naquelas em que o nexos são as atividades lúdicas [...] A medida que a idade avança necessitamos cada vez mais de vivenciar atividades compartilhadas.

Portanto, a alteração da realidade acarreta mudanças na forma de ser e de pensar do homem, já que este é influenciado e influencia a sua realidade.

A pessoa passa por alterações na sua forma de se relacionar com os demais da sua realidade imediata. Também devemos considerar que através do avanço da tecnologia da informação- (internet) - é possível termos contato com as realidades mais distantes. Através desta forma de comunicação, estamos interligados tanto com os nossos próximos territoriais quanto com as pessoas inseridos em uma realidade territorialmente distante.

O quadro citado, altera o nosso cotidiano, acarretando conseqüências no aspecto emocional e social,

O aspecto emocional, é influenciado pela velocidade dos acontecimentos, já que a pressão econômica e o pouco tempo para participar de atividades em grupo, aumenta a tensão emocional, dificultando a realização de atividades que permitam a descarga emocional.

Com relação ao aspecto social, a atividade em grupo, se faz cada vez menos freqüente, apesar de utilizar um modo de produção flexível, que em si traz a ação em grupo. A tecnologia, por sua vez, na contramão, isola a pessoa, do contato com o outro seja este parceiro de trabalho, amigo ou membro da família.

Assim o contato entre as pessoas, passa a ser cada vez menor no dia-a-dia, deixando assim um vazio na dimensão social. Outro fator que acarreta esta conseqüência são as relações sociais construídas no trabalho: à medida em que a competição pelo espaço no mercado de trabalho aumenta, as relações existentes na área profissional ficam cada vez mais enfraquecidas.

Portanto, esta realidade, pode ser uma forte tendência nas próximas décadas, a menos que haja uma alteração neste panorama. É importante que se atente para as novas questões sociais e emocionais do homem do séc. XXI.

O Ensino Superior e seus desafios:

Segundo D' Ambrósio (apud COSTA, 2008,p.10) “ O mundo atual está a exigir outros conteúdos, naturalmente outras metodologias, para que se atinjam os objetivos maiores da criatividade e cidadania plena”.

O ensino superior, deve formar não apenas profissionais, mas também cidadãos com capacidade de se estabelecer no mercado de trabalho, possuindo não só o conhecimento técnico mas também, novas competências, e com condições de desenvolver-se enquanto pessoa plena.

Partindo-se do pressuposto de que a educação superior no século XXI passa por novas solicitações, tem-se uma

(...) maior consciência sobre a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico como para a construção

do futuro, diante do qual as novas gerações deverão estar preparadas com novas habilitações, conhecimentos e ideais.(Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Séc.XXI,1998,p.1)

Neste momento histórico se faz necessário e urgente, inserir nos debates sobre a formação no terceiro grau, a dimensão humana e também a formação para a valorização da diversidade humana.

Ao se deparar com estes novos desafios, o ensino superior, passa a rever a sua forma de entender o processo de ensinar, ou seja, a metodologia das aulas utilizadas, procura atender à dimensão humana, para a transmissão do conhecimento, permitindo desenvolver os aspectos sociais e emocionais do aluno do terceiro grau.

Costa (2008, p.1.) afirma que

aulas tradicionais já não satisfazem a essas demandas, necessitamos inovar, ressignificar a ação pedagógica, principalmente no ensino superior, buscar novas metodologias que atendam às necessidades atuais, sendo preciso, às vezes, resgatar idéias e práticas educativas que se adequaram a essas necessidades, mas foram sendo deixadas de lado com o passar do tempo.

Dessa maneira, o terceiro grau torna-se um campo de estudos para os professores, já que estes devem buscar formar indivíduos aptos para o mercado de trabalho, e também cidadãos capazes de interpretar a sua realidade e transformá-la, bem como pessoas com equilíbrio emocional que sejam capazes de trabalhar em grupo.

Para conseguir atingir tais objetivos, são necessárias estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, que possibilitem adequar a proposta do ensino superior as demandas do mercado de trabalho.

A criação de novas estratégias, exige que os professores do ensino superior busquem e questionem a sua postura diante da metodologia educacional empregada em sala de aula, o que sem dúvida, acarretará em novos questionamentos sobre a sua atuação enquanto docente no terceiro grau.

Antes de mais nada, devemos considerar que o docente do ensino superior, aplica em sala de aula o que lhe foi ensinado durante a sua formação profissional.

Ao questionar a sua própria formação, o docente, vê-se diante da seguinte situação: o que aprendeu e a forma como aprendeu, sendo que esta não mais atende à sua realidade e nem ao que lhe é solicitado. E ao tentar mudar a sua forma de ensinar, não tem em sua experiência de vida, outras formas alternativas de procedimentos

educacionais de ensino aprendizagem, isso exige a busca constante, a pesquisa e a continuidade de sua formação.

O quadro definido leva o professor a uma crise de identidade profissional, o que pode acarretar o medo de criar alternativas para a sua *práxis* educacional, e esta crise pode conduzir este profissional a duas situações: buscar soluções para alterar a sua realidade ou estar bloqueado para a busca destas soluções.

O Perfil do Profissional neste início de século XXI:

A realidade neste momento histórico, nos indica que há a necessidade de revermos a sociedade e as suas dimensões, bem como a visão atual das organizações e do perfil profissional solicitado no mercado de trabalho.

Assim, decorrentes das mudanças do paradigma científico, obtem-se a alteração nas organizações, já que

(...) ele também colabora com novas visões de funcionamento social e, em especial, para o desenvolvimento de atividades humanas coerentes e compatíveis com os propósitos e valores que o delinham. (MORAES 2003, p.147).

Dessa forma, as organizações precisam agora de novos planejamentos e ações compatíveis para a sua sustentação no mercado, o que irá refletir em ter profissionais que possam atuar de maneira a manter o seu funcionamento nesta nova realidade. O que sem dúvida altera o perfil dos profissionais que irão entrar no mercado do trabalho (provenientes do ensino superior ou profissionalizante) os que nele já estão inseridos para que possam aí permanecerem.

Diante disto, as organizações mudam o seu foco de atenção, que não está mais apenas no capital ou nos recursos financeiros, mas sim na direção dos “recursos humanos, a disponibilidade de informações, o conhecimento e a criatividade” (MORAES, 1997, p.119).

Vemos desta maneira, um deslocamento da questão quantitativa para a qualitativa, pois o importante agora é a qualidade das ações realizadas pelas pessoas nas

organizações, o que sem dúvida irá alterar a sua forma de ser, pensar e agir, sobre as questões do seu dia-a-dia profissional e pessoal.

A base produtiva agora é o conhecimento, portanto, este passa a ser o fator diferencial tanto das pessoas quanto das organizações. O que sem dúvida reorganiza toda a visão das organizações sobre a qualidade do conhecimento envolvido no processo produtivo, seja no nível da gestão quanto na produção propriamente dita.

Assim, a relação da organização com os seus colaboradores mudam, já que os negócios também são realizados através das novas tecnologias e formas de comercialização.

Segundo Moraes (1999,p.119):

Com os negócios cada vez mais dinâmicos e sujeitos a constantes mudanças , a figura do profissional competente, criativo, responsável, com capacidade decisória, que trabalha em equipes multidisciplinares, passam a constituir a figura central das organizações.

A atuação do profissional será realizada em um novo contexto organizacional, este tendo a capacidade de realizar a sua reorganização de forma rápida, onde o ambiente econômico é instável, devido a globalização das tecnologias de comunicação e do avanço da internacionalização da economia. O que implica em organizações com estruturas ágeis e com descentralização do poder e de execução das atividades, bem como, com capacidade de estabelecer parcerias com outras organizações, do mesmo país de sua origem ou outros países.

Portanto, os profissionais deste novo contexto, deverão ter habilidades e condições para estarem

[...] trabalhando em grupos autogerenciados, unidos por uma visão comum, são encorajados a agir com maior responsabilidade, criatividade e imaginação, assumindo riscos, tomando iniciativas, independentes do controle burocrático, comprometidos com o seu grupo mais do que apenas com o sucesso empresarial.(MORAES,1997,p.119)

Ao apresentar tais habilidades os profissionais, deverão não apenas ter uma formação profissional, mas também pessoal, já que estes irão trabalhar em contextos grupais e com possibilidade de atuar em equipes interculturais, o que envolve conviver com a diversidade étnica.

Além disso, estes devem ter a capacidade de aprender a aprender, já que o ambiente organizacional é de aprendizagem, desta forma, os profissionais deverão ter facilidade em estar constantemente se renovando e percebendo os desafios, como novas possibilidades de aprendizagens, o que sem dúvida, para ter tal capacidade os profissionais deverão possuir uma boa auto-estima e também confiança em si mesmo.

Para tanto, a formação pessoal surge como uma nova necessidade do mercado de trabalho, já que o manter-se em constante equilíbrio emocional, mesmo que hajam situações de alta pressão no seu dia-a-dia profissional, para que isto ocorra é importante que o profissional/pessoa possua a capacidade de resiliência.

Esta sendo, a

Capacidade de vencer, viver, desenvolver-se positivamente, de maneira socialmente aceitável, apesar do estresse ou de uma adversidade que normalmente comportam o grave risco de uma saída negativa. (VANIESTENDAEL, apud POLETTI e DOBBS, 2007,p.6).

A formação pessoal dos profissionais, também deve promover nestes a capacidade de criticidade diante da sua realidade e ao mesmo tempo de propor transformações que possam levar a sociedade ao seu desenvolvimento, respeitando as diferenças de idéias, crenças e valores humanos e considerando as questões sociais e ambientais deste momento histórico.

Observa-se a discrepância entre países ricos dos pobres, bem como a má distribuição da riqueza no mundo todo, acarretando os problemas de desigualdade social, que por sua vez traz no seu bojo as mazelas da saúde, educação, condições adequadas de trabalho, oportunidade de trabalho e a destruição da natureza.

Observa-se que o ensino superior neste século XXI, passa a ter a preocupação em estar atuando junto aos seus alunos, de forma a

[...]educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais (Declaração Mundial da Educação Superior no Século XXI, 1998,p.8)

Para conseguir realizar tal educação é fundamental que haja mudanças no ensino superior, desde a sua proposta curricular até as metodologias utilizadas para a transmissão do conhecimento.

Encontramos na Declaração Mundial da Educação Superior no Século XXI no seu artigo 9º itens **c** e **d**, algumas indicações sobre tais aspectos:

c) Para alcançar estas metas, pode ser necessária a reforma de currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas. Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Estes currículos reformados devem levar em conta a questão do gênero e o contexto cultural, histórico e econômico específico de cada país. O ensino das normas referentes aos direitos humanos e educação sobre as necessidades das comunidades em todas as partes do mundo devem ser incorporados nos currículos de todas as disciplinas, particularmente das que preparam para atividades empresariais. O pessoal acadêmico deve desempenhar uma função decisiva na definição dos planos curriculares.

d) Novos métodos pedagógicos também devem pressupor novos métodos didáticos, que precisam estar associados a novos métodos de exame que coloquem à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.(1998,p.8).

Para entender esta necessidade de rever e alterar as propostas curriculares e metodológicas do ensino superior para ter profissionais com um o novo perfil profissional, faz-se necessário revisitar os conceitos de ensino e aprendizagem já que estes nos auxiliam a realizar novas propostas metodológicas ou mesmo rever as que já desenvolvemos.

O Papel do Professor no Terceiro Grau: novas perspectivas

A realidade do professor do ensino superior, mostra se extremamente dinâmica com relação à velocidade da produção de novos conhecimentos e dos avanços nas tecnologias, obrigando-o a estar constantemente atualizado, além disso está inserido em um contexto rico em possibilidades teóricas para desenvolver sua práxis metodológica em sala de aula. Sem falar, da questão da defasagem salarial que o obriga a buscar mais atividades além das que possui para melhorar o seu rendimento salarial.

Somado a este quadro temos na Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI, no artigo 10 que fala sobre o Pessoal de educação superior e estudantes como agentes principais, no item **a** temos o seguinte:

[...]Devem ser estabelecidas políticas claras relativas a docentes de educação superior, que atualmente devem estar ocupados sobretudo em ensinar seus estudantes a aprender e a tomar iniciativas, ao invés de serem unicamente fontes de conhecimento. Devem ser tomadas providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados de desenvolvimento de pessoal, estimulando a inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e aprendizagem, que assegurem as condições profissionais e financeiras apropriadas ao profissional, garantindo assim a excelência em pesquisa e ensino, de acordo com as provisões da Recomendação referente ao Estado do Pessoal Docente da Educação Superior aprovado pela Conferência Geral de UNESCO em novembro de 1997.[...]

Nas propostas desta declaração para os docentes da educação superior, percebe-se a preocupação em promover um contexto de aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem, onde os docentes devem ser estimulados a criar inovações que possam atender as solicitações de desenvolver novas habilidades em seus alunos.

Para tanto, observa-se que devem ser desenvolvidas várias ações, dentre elas a criação de programas que possam melhorar as habilidades pedagógicas dos docentes.

O que podemos pontuar é a distância observada entre o que deve ser feito e o que está sendo realizado. Sabe-se também, que, uma mudança desta envergadura não ocorre em um curto espaço de tempo e de maneira isolada, mas sim utilizando-se um conjunto de ações complementares interinstitucionais e com tempo de médio a longo prazo.

Esta diferença nas realidades, não impede a discussão e a proposição de novas práticas educacionais que permitam redimensionar a *práxis* de sala de aula, considerando a formação humana e o conhecimento técnico do educando.

Ao pensar em propor novas alternativas metodológicas no ensino superior, é necessário procurar as linhas teóricas da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento para que embasem de forma consistente a proposta.

O trabalho pretende buscar o referencial teórico cognitivista, já que esta abordagem propõe a aprendizagem de forma significativa e portanto, com a integração do conhecimento à estrutura cognitiva do educando.

Ao utilizar tal proposta, considerando o processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando e também da interação entre os dois elementos participantes do processo ensino-aprendizagem, educando e educador, considerar-se-á o lúdico como um instrumento facilitador do processo de construção do conhecimento.

Portanto, as pedagogias progressistas professam a tese de que é possível aprender brincando, ou pelo menos, fazê-lo de forma prazerosa; o que, frequentemente, culmina na ludicidade.

Definimos ludicidade

não como uma abordagem de forma isolada em uma ou em outra atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira, etc.), mas como um componente inerente à condição humana, e, cuja manifestação e expressão é culturalmente situada, isto é, varia de acordo com o meio em que o sujeito vive. Nesse contexto, associamos o lúdico ao sentimento de prazer, do qual o prazer em se fazer, realizar algo, do gostar de fazer, da alegria, do contentamento. (COSTA, 2008, p.8)

Desta maneira, o lúdico pode ser um instrumento a ser utilizado pelo educador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, porém este, antes de utilizá-lo, deve analisar e estudar a dinâmica a ser usada, bem como respeitar a faixa etária dos alunos, e o conteúdo abordado.

A proposta da utilização do lúdico no ensino superior deve –possibilitar que os educandos desenvolvam as seguintes habilidades: prazer, equilíbrio emocional, autonomia de atos e pensamentos e o desenvolvimento social.

Ao utilizar o lúdico no processo ensino-aprendizagem, este desenvolverá as habilidades nos educandos necessárias para o perfil profissional e pessoal, tornando prazerosa a participação destes no âmbito educacional.

Teóricos da Psicologia da Aprendizagem e da Educação: Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Paulo Freire

A clientela do ensino superior normalmente encontra-se na faixa etária entre a adolescência e a adulta, o que certamente irá solicitar dos educadores um entendimento maior sobre as características destas duas faixas etárias.

Para construir uma proposta de metodologia pedagógica, deve-se entender inicialmente como se dá o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Assim, além de conhecer as características do desenvolvimento apresentado pelos adolescentes e pelos adultos, é importante saber também como se dá a aprendizagem, já que ambos os conceitos influenciam no processo evolutivo das pessoas.

Isto posto, consideramos necessário revisitar os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem, propostos pelos seguintes teóricos: Jean Piaget, Lev S. Vygotsky, e também Paulo Freire sobre a sua proposta de educação.

A aprendizagem na visão cognitivista, segundo Bock (1999,p.117) é o processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva. Portanto, para que ocorra a aprendizagem é necessário que as informações disponíveis no meio ambiente passem a fazer parte da estrutura cognitiva. Isto acontece através das interações entre a pessoa e o seu meio, o processo utilizado para a aquisição do novo conhecimento é a equilibração onde o conhecimento anterior é reorganizado, quando há um o novo conhecimento interiorizado, tal processo, vai provocar assimilação do conhecimento, que por sua vez é acomodado que irá conduzir a uma nova equilibração. Este processo é contínuo e faz com que as pessoas construam novos conhecimentos. Tal conceito foi criado por Jean Piaget para explicar o processo de desenvolvimento.

Segundo MACHADO (2002) “ [...] a equilibração é o processo pelo qual o sujeito se adapta ao mundo alterando o seu meio e a si mesmo, onde desequilíbrios constantes dos esquemas de ação do sujeito promovam o equilíbrio novamente”. O educador ao aplicar tal conceito, irá conduzir o processo de aprendizagem dos educandos, a partir do momento em que este “cria situações-problemas”. (BARCELLOS, 1983,p.17). O papel do educador é o de criar no ambiente educacional, situações que permitam ao educando descobrir soluções para os problemas apresentados, fazendo com que este passe a ter um papel ativo no seu processo de construção do seu conhecimento. Tornando o educando autônomo e criativo no seu processo de conhecimento, transformando-o em um sujeito aprendente.

Assim como utilizamos o conceito de equilibração de Jean Piaget, para termos uma visão de como conduzir o processo da construção do conhecimento. Outros teóricos nos possibilitem também entender outras situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem

Ao utilizar os conceitos de aprendizagem proposto por Lev Seminovich Vygotsky, que ao estudar a aprendizagem também a tais como: visão sócio-histórica da aprendizagem os conceitos de Zona de Desenvolvimento, a linguagem, o pensamento, o papel do outro na aprendizagem do indivíduo.

Para Vygotsky

[...]o desenvolvimento ocorre a partir do processo de aprendizagem onde a aquisição do conhecimento se dá no meio social, entre o sujeito e a sua cultura, onde há a transformação do homem sobre este, através dos instrumentos que transforma ativamente a realidade em vez de imitá-la. (apud MACHADO, 2002,p.124).

Assim, este autor considera o meio histórico, cultural e social no qual o indivíduo vive como sendo o meio no qual o indivíduo realiza as suas interações entre o indivíduo e as pessoas que o cercam, que irão acarretar no seu processo de construção do conhecimento historicamente construído.

Ao pensar no meio social do educando, encontra-se um espaço de informações historicamente construídos que permite escolher metodologias que possam ser estruturadas para promover as interações grupais, onde os alunos realizem as trocas de experiências e vivências, dando assim significado ao conhecimento construído no contexto de sala de aula.

Neste sentido, é imprescindível o trabalho de grupo, pois este utiliza-se da linguagem como um instrumento de trocas de informações intra ou inter grupos, possibilitando a mediação entre os sujeitos e a situação social.

A linguagem é um instrumento importante para a representação mental da realidade do indivíduo e também possibilita a este o seu intercâmbio social, assim a linguagem “ permite ao homem partilhar com os membros de seu grupo, através dos significados a interpretação de sua realidade, estas constituídas pelos objetos, eventos e situações do mundo real”.(MACHADO, 2002,p.126).

Considerando-se a linguagem como forma de partilhar as informações do indivíduo com os demais membros da sua comunidade e a utilização de dinâmicas de grupos, dramatização, jogos, anedotas, parábolas, e outras atividades que visem a construção de diálogos entre os educandos é essencial, pois é através dessa troca que estes irão construir a sua aprendizagem.

Oliveira relata que

[...]é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa à sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie. (apud MACHADO, 2002,p.126).

Dessa forma, é o processo de aprendizagem que leva o indivíduo ao seu desenvolvimento, para tanto deve-se entender que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos interdependentes, para um acontecer é necessário que o outro também aconteça.

Em Vygotsky, temos a contribuição do entendimento do processo de aprendizagem que considera os eventos históricos, sociais e culturais produzidos pelos indivíduos, portanto, ao ter contato com a sua realidade o educando passa a entendê-la de forma significativa dessa forma permitindo, alterar a sua realidade.

Para entender o papel do professor no processo de aprendizagem, solicita-se o entendimento dos conceitos de Zona de Desenvolvimento Real e Proximal.

Onde conceito de Zona de Desenvolvimento Real é “ o nível real de desenvolvimento que define as funções que já estão maduras”(MINGUET, apud MACHADO, 2002,p.126)

Ao conhecimento internalizado pelo educando, constituindo-se uma aprendizagem já consolidada e chamada por Vygotsky de zona de desenvolvimento real , é o que este já possui, portanto, o educador não tem necessidade de atuar sobre este conhecimento.

A zona de desenvolvimento proximal é “constituído pelo que o sujeito seria capaz de fazer com a ajuda de outras pessoas ou de instrumentos mediadores externos”(POZO, apud MACHADO, 2002,p.126)

A construção do conhecimento deve ser realizada a partir da atuação do educador sobre a zona de desenvolvimento proximal, porque é neste conhecimento que o educando ainda não realizou a interiorização .

Portanto, o trabalho do educador deve insidir sobre a zona de desenvolvimento proximal, na qual o educando ainda possui dificuldades em entender e compreender a sua realidade.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento ocorre a partir do momento em que o educador, utilize atividades lúdicas que possam servir como instrumento mediador entre o educando e o conhecimento.

Ao considerar a necessidade de propiciar ao educando do terceiro grau a construção do seu conhecimento e o seu desenvolvimento como pessoa, é importante também, entender a importância da proposta de Paulo Freire, ao possibilitar a conscientização dos educandos sobre a realidade.

Segundo Palácios (s/d, p.546)

Paulo Freire propõe uma pedagogia da conscientização, pedagogia que deve cumprir três condições fundamentais: em primeiro lugar, deve utilizar um método crítico e dialógico; em segundo lugar, deve modificar o conteúdo programático da educação; por fim, deve servir-se de técnicas novas, tanto para reduzir e codificar o novo conteúdo programático como para decodificá-lo.

Portanto, na proposta de Paulo Freire a educação deve promover nos educandos a conscientização da sua condição na sua realidade, e a partir desta promover a alteração da sua realidade.

Porém para que isso ocorra é necessário que o educador utilize uma metodologia que possa conduzir a criticidade e também ao diálogo no contexto educacional, e ao mesmo tempo, em que ocorra a alteração no conteúdo programático.

O diálogo deve acontecer, em uma relação horizontal, permitindo ao educando expor as suas idéias e ao mesmo tempo em que o educador saiba ouvir e conduzir o educando na reflexão da sua realidade.

Para este autor a educação “ é um momento do processo de humanização”(GADOTTI, 2001,p.67)

A ludicidade é um mecanismo que permite ao homem ter prazer ou desprazer através do contato com a sua realidade, assim podendo resgatar a sua porção *ludens*, permitindo a este a busca de aprender novos conhecimentos, o que acarretará na sua autonomia para o processo de aprendizagem.

O educando ao resgatar o *ludens* em si, permite a este criar novas combinações de leituras da sua realidade, transformando-o em um indivíduo criativo e aberto a novos conhecimentos.

O lúdico é um instrumento que atua sobre a relação professor e aluno – aluno/aluno, já que se constitui como mediador da interação social.

Ao promover a interação dos indivíduos, as atividades lúdicas podem proporcionar a afetividade entre estes, conseqüentemente, facilitando a sua relação dialógica.

A ludicidade por ser um mediador entre o indivíduo e o conhecimento, tem condições de analisar a situação sob diversos ângulos. Desta forma, a sátira pode ser um mecanismo de questionamento e de crítica da realidade.

Para se ter uma educação que promova o desenvolvimento pessoal dos educandos, é importante propor uma metodologia que possa conduzir os educandos no seu processo de humanização, à consciência e à atitude transformadora frente a sua realidade.

Dessa forma, o processo educacional no terceiro grau deve entender que os educandos, não devam apenas ter conhecimentos técnicos, mas também uma formação humana que lhes possibilite serem sujeitos atuantes na sua realidade e ao mesmo tempo que possam ter resistência às pressões do seu meio ambiente, ou seja, desenvolva a sua capacidade de resiliência.

A Ludicidade do Adulto:

Ao falar de uma educação no ensino superior que possa conduzir a formação de profissionais com um novo perfil, é importante também entender o que acontece com a ludicidade adulta, já que a clientela do terceiro grau é constituída por jovens e adultos.

Assim, neste subtópico considerar-se-á a ludicidade na vida adulta para subsidiar a proposta da ludicidade no ensino superior .

As atividades do dia-a-dia do mundo moderno, a agitação, acaba fazendo com que o individuo afaste-se do convívio lúdico, que é de grande importância para a vida do homem, pois é cada vez maior o número de pessoas com sérios problemas emocionais, das mais variadas ordens, principalmente profundas depressões. Muitas pessoas acreditam que o brincar esteja destinado somente para as crianças. Isso não é nada mais do que uma grande perda da sensibilidade humana, dita pelo homem ao próprio homem. O ser humano principalmente o homem adulto, necessita da ludicidade na sua rotina de vida, para que as suas atividades diárias tenham melhoras e que possam estar sendo sempre resultativas.

Como consequência, o adulto de hoje vive uma oscilação constante da auto-imagem e da auto-estima. À medida que a idade avança necessitamos cada vez mais vivenciar atividades compartilhadas. (SANTOS, 2000, p.21)

A ludicidade é uma criação humana, que favorece a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento pessoal do homem, que deve ter a capacidade de

resiliência, em sua vida, favorecendo um conjunto de qualidades para o indivíduo, desenvolvendo-se positivamente, criticamente, com maneiras socialmente aceitáveis.

O que está sendo discutido aqui é uma forma lúdica, na qual ela possa estar qualificando a relação do homem com o mundo, tornando-o interativo e com as certezas dos benefícios que a ludicidade traz a sua vida.

São várias as formas de buscar a ludicidade nos dias de hoje, até mesmo o esporte, ou a moda podem fazer com que o homem esteja valorizando a sua vida, desviando os seus pensamentos dos problemas decorrentes do seu dia-a-dia. Assim encontram de uma forma ou de outra um determinado lazer, com resultados muito diferentes, interagindo o indivíduo com o mundo.

A proposta lúdica aplicada ao ensino superior, de forma consciente, deve fazer com que os alunos possam estar aprendendo com a própria existência e seu significado, entendendo a sua importância na realidade reconhecendo-se, como um indivíduo capaz de alterar a sua condição através do seu próprio conhecimento, e também conhecer-se melhor.

O Lúdico na Construção do Conhecimento

Ao lançar a proposta do lúdico no terceiro grau, acredita-se que este possa ser um instrumento que permita ao professor redimensionar o seu papel de educador e conseqüentemente atender as novas solicitações da formação dos alunos do terceiro grau.

Quando se fala do lúdico, imagina-se uma sala de aula, mais dinâmica e prazerosa porém, pode transmitir a idéia de uma situação em que se aplica a atividade lúdica pelo mero fazer, e não uma proposta consistente e séria para facilitar o processo de ensino-aprendizagem no terceiro grau.

O lúdico parece ser uma brincadeira, algo sem importância porém ao buscar compreender e conhecer esta atividade humana, vemos que é o contrário, ele permite desenvolver não apenas habilidades profissionais mas também o desenvolvimento pessoal do educando, sem falar da resiliência que é importante para conseguir superar as dificuldades da vida.

Antes de mais nada devemos compreender que o lúdico compõe a cultura, isto nos mostra que o homem utiliza durante o seu tempo de vida, de diversas formas, este tendo contato com a sociedade e com a própria natureza. Pode se entender melhor a importância do lúdico enquanto componente da cultura, através da seguinte afirmação de Huizinga (2005,p.53-54):

[...] a cultura surge sob a forma de jogos, que ela é, desde seus primeiros passos, como que “jogada”. [...]Não queremos com isto dizer que o jogo se transforma em cultura, e sim que em suas fases mais primitivas a cultura possui um caráter lúdico, que ela se processa segundo as formas e no ambiente do jogo.[...] [...]Regra geral, o elemento lúdico vai gradualmente passando para segundo plano, sendo sua maior parte absorvida pela esfera do sagrado. O restante cristaliza-se sob a forma de saber: folclore, poesia, filosofia, e as diversas formas da vida jurídica e política.[...]

O lúdico portanto, é componente da cultura e se faz necessário para a própria manutenção da cultura e da sociedade, conseqüentemente para a sobrevivência do próprio homem.

O homem, ao criar, está utilizando o lúdico, já que este recria a sua realidade e a transforma, seja através da sua ação sobre o meio que resultará na produção de um novo conhecimento.

Ao citar Tomás de Aquino, Laudand reforça a idéia de que o conhecimento pode ser resultante da atividade lúdica e também pode ser um instrumento mediador na transformação da realidade

Tomás diz como se dá este *‘lude et age conceptiones tuas’* (brinca e realiza tuas descobertas); seja como for trata se de um convite ao homem – com sua limitada inteligência – a entrar no jogo do *Verbum* (na *Suma* I,37,1, diz que *verbum* é vocábulo *ad significandum processum entelectuallis conceptionis*) para significar ‘o processo intelectual de concepção’, descobrir suas peças, seu sentido: a **‘lógica lúdica’** do **Logos Ludens**. [...] mas nada impede que estendamos este convite ao exercício racional-lúdico a outros campos: num tempo como o nosso em que alguns antevêm o fim da sociedade do trabalho,[...], o fim da racionalidade sem imaginação. (LAUDAND, 2008,p.16)

Pautando em Huizinga e Laudand que por sua vez cita Tomas de Aquino, compreende-se que o lúdico é essencial para o homem, tanto na sua vida em sociedade como para o seu conhecimento. É através do lúdico que as atividades realizadas pelo

homem primitivo que começa a surgir os primeiros conhecimentos que irão resultar na cultura.

Assim, este instrumento processual faz parte da condição humana, portanto, apresenta condições para tornar-se um instrumento mediador na construção do conhecimento formal, e também promover o desenvolvimento do próprio educando.

As atividades lúdicas podem ser utilizadas também como um incentivo para a motivação do educando para a aprender já que “A prioridade pelos lúdicos está na forma, pela qual elas despertam o interesse criando assim, um ambiente de aprendizagem favorável”(ARAÚJO,2000,p.60)

Sendo assim, a atividade lúdica tem condições de ser um instrumento facilitador da aprendizagem do educando, incentivando este a ter interesse para aprender o conteúdo transmitido.

Quando da utilização de tais atividades, faz com que haja “ uma ação do indivíduo sobre a realidade possibilitando a criação de novas ações”(ARAÚJO, 2000,p.62), desta maneira faz o aluno ter o gosto pelo aprender, o que acarreta em ter autonomia no processo de aprendizagem, assim aprende a aprender.

Ao entender o lúdico como sendo um instrumento voltado para a aprendizagem e também atendendo as solicitações de procurar novas metodologias educacionais neste período histórico, que proporcionem o desenvolvimento das habilidades necessárias para a atividade produtiva do educando e também na sua formação pessoal, além disso, auxilia na interação entre educando e educador.

Segundo Araújo (2000,p.68)

As mudanças na educação precisam acontecer e apontam para um ensino aliado à realidade do tempo/espço tornados lúdicos, o que é alcançado através da pedagogia da alegria, da reflexão, da elaboração, do diálogo, de atividades, vivenciadas, possibilitando a ação e a interação entre alunos e professores.

A Aprendizagem através da Ludicidade no Terceiro Grau: uma possibilidade de inovação

Conhecer as mudanças que devem ocorrer no ensino superior indicadas na declaração mundial da educação superior no século XXI, faz-se necessário sugerir metodologias pedagógicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos educandos para ocorrer uma alteração não só nas estratégias de ensino, mas também nas habilidades que os futuros profissionais devam possuir ao concluir o ensino superior.

Possibilitar aos educandos o desenvolvimento de novas habilidades profissionais deve-se as alterações da sociedade e da ciência e conseqüentemente na mudança que a educação superior.

A questão da utilização da ludicidade como uma estratégia facilitadora do processo ensino-aprendizagem, faz-se pertinente quando se entende que a construção do conhecimento deve ocorrer de forma significativa para o educando e que este é sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

O lúdico pode acontecer através da utilização de: jogos, brincadeiras, dinâmicas de grupo, narrativas, dramatizações, danças, poesias e outros que permitem aos sujeitos participantes do processo ensino-aprendizagem, uma interação maior e também de promover a construção do conhecimento com significado o que sem dúvida, conduz o educando a compreender o conteúdo transmitido, que por sua vez realiza que reinterpreta a sua realidade. Ao mesmo tempo, que promove no professor e aluno o desenvolvimento da capacidade da resiliência, portanto, preparando-os para lidar com as situações adversas, encontradas no transcorrer de suas vidas.

O lúdico pode fornecer ao aluno o repensar da sua própria existência e o seu papel no mundo, portanto, em constante transformações, reformulando-se como sujeito crítico.

É através do lúdico que o educando assimila os novos conhecimentos e dessa forma permite coloca-los em prática no seu dia-a-dia, tornando-se cada vez mais criativo, autônomo, reflexivo ao mesmo tempo trabalhando o seu equilíbrio emocional.

Pode-se citar algumas estratégias lúdicas que podem ser utilizadas em sala de aula no ensino superior: jogos, brincadeiras, dinâmicas de grupo, dramatizações, anedotas, charadas, adivinhas, parábolas,...

A proposta do lúdico no processo educacional já era utilizada pela pedagogia medieval para conduzir o aluno no processo de ensino-aprendizagem, por alguns pedagogos, estes sendo: D. Afonso X o sábio, Rosvita de Gandersheim, Petrus Alfonsus e Alcuíno, todos discípulos de Boécio.

Ao revermos estas propostas na Idade Média, acredita-se que tais propostas possam ser aplicadas no contexto atual, porém devem-se ser feitas as devidas atualizações, tornando o processo de ensino-aprendizagem no terceiro grau mais significativo e também como um instrumento válido e eficaz para a formação de sujeitos com competências e habilidades profissionais solicitados pelo mercado de trabalho.

A proposta do lúdico no ensino superior torna-se importante porque possibilita redimensionar o contexto de sala de aula, já que observa-se que algumas das metodologias tradicionais utilizadas no ensino superior não dão conta de proporcionar para os sujeitos participantes da construção do conhecimento, uma formação não só profissional mas humana.

A necessidade de propor estratégias lúdicas que permitam a aprendizagem significativa pelos estudantes, faz com que se olhe para a ludicidade como sendo um recurso pedagógico que não apenas facilite o processo de ensino-aprendizagem mas também possibilita resgatar o *homo ludens* dos participantes desse processo, já que o lúdico faz parte da própria natureza humana, desta forma não esquecendo da condição de humanos no processo de formação profissional. Assim, permite aos futuros profissionais dominar não só o aspecto técnico da sua área de formação, mas também serem capazes de apresentarem novas habilidades que contemplam a participação em atividades grupais, bem como, a capacidade de superar as dificuldades que encontrarão pelo caminho profissional.

As habilidades de trabalhar em equipes, ser flexível, ter autonomia para realizar as atividades, aprender a aprender, ser criativo, apresentar um bom equilíbrio emocional, podem ser desenvolvidas através da utilização de: brincadeira, jogos, dramatizações, anedotas, charadas, adivinhas e outros podem ser utilizadas como instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

Ao reinserir o educando no mundo lúdico o professor faz com que estes ultrapassem o entendimento apenas da brincadeira ou do brinquedo, ele impulsiona a vida, resgata a alegria, a afetividade, o entusiasmo, a felicidade do ser humano, desta forma possibilita que o profissional esteja preparado para encarar a vida com uma nova visão e um jeito novo de agir.

Para utilizarmos a ludicidade no ensino superior como uma proposta metodológica é necessário que desenvolvamos pesquisas no sentido de desenvolver melhor a compreensão da sua importância, bem como a sua correta aplicação para que esta seja aplicada de maneira adequada e não de forma a como estratégia de ensino.

Outrossim, é importante lembrar a necessidade de estimular a formação da educação lúdica principalmente nos cursos licenciaturas. Para que estes futuros professores tenham condições de realizar um bom trabalho, utilizando-se do lúdico em sua *práxis*.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, I.R.O.(2008). *A utilização de lúdicos para auxiliar a aprendizagem e desmistificar o ensino de matemática*. Florianópolis. UFSC, Progr.Pós Grad Eng. Produção. (Dissert. Mestr.) Disponível em: <http://www.teses.eps.ufsc.br/defesa.pdf/5840.pdf> . Acesso em: 24 julho 2000.

BARCELLOS, Fernanda.(1983).*Piaget: Psicologia Infantil ao alcance de todos*.Rio de Janeiro: Ediouro.

BOCK, Ana M. B. et al .(2002). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* .13ª. ed.São Paulo: Saraiva.

CARNEIRO, Celso D.R. & LOPES, Osvaldo R. (2008). *Jogos como Instrumentos Facilitadores do Ensino de Geociências: o jogo sobre “Ciclo das Rochas”*. In: I SIMPÓSIO DE PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA,1.,2007, Campinas, Anais...Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/simposioensino/artigos/009.pdf>>. Acesso em: 02 julho 2000

COLL, Cezar et al.(2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. 2ª. ed. – Porto Alegre: Artmed. 3v.

COSTA, Váldina G.(2008) *A Formação dos formadores de professores de Matemática e a Ludicidade*.In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO,29ª,2006, Caxambu.Anais...Disponível em:http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT19-2651_Int.pdf. Acesso em:02 julho 2000

FALKENBACH, Ato P.(2008). *Lúdico na visão do adulto: uma abordagem psicopedagógica*.Revista Perfil/UFRGS, Porto Alegre,nº1, Ano1,1997. Disponível em: < <http://www.puppin.net/ciepre/leituras/lúdico.pdf>> Acesso em:02 julho.

GADOTTI, Moacir.(2001).*Convite à leitura de Paulo Freire*.2ªed. São Paulo: Scipione.

HUIZINGA, J.(2005). *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva.

LAUAND, L. J.(2008). *Deus Ludens:O lúdico no pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval*.2002. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand7/jeanludus.htm>> Acesso em:13 junho 2000.

MACHADO, Beatriz.(2003).*A Pedagogia da Alternância como modalidade de educação: alguns desafios para a Extensão Rural*.(256p.)Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

MORIN, Edgar (org).(2002). *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez.

MORAES, Maria Cândida.(2003). *Educar na bilogia do amor e da solidariedade*. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____.(1997). *O Paradigma Educacional Emergente*. Campinas: São Paulo. (Série Coleção Práxis)

NATEL, Andréa & MACHADO, Beatriz.(2005). *A atualidade do lúdico na vida do adulto*. Trabalho Apresentado no II Fórum de Educação da Faculdade de Telêmaco Borba, Telêmaco Borba.

PALACIOS, Jesús.[19--]. *La Cuestión Escolar: críticas y alternativas*. Barcelona: Laia.

POLETTI, Rosette & DOBBS, Barbara.(2007). *A Resiliencia: a arte de dar a volta por cima*. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção Práticas para o Bem Viver)

SANTOS, Santa Marli P.(1997).*Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*.Petrópolis, RJ:Vozes.

_____.(2001).*A Ludicidade como Ciência*. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____.(2000).*Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*.4ªed. Petrópolis, RJ: Vozes.

UNESCO.(2008). *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*. Disponível em: http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_200203191524/2003062016 .. Acesso em: 15 julho 2005.